

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha 1\$000 reis
Semestre sem estampilha 500 reis
Anno com estampilha 1\$200 reis
Semestre com estampilha 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha 50 reis
Repetição 25 reis
Comunicados, por linha 60 reis
Os srs. assignantes toem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

A EMIGRAÇÃO

Este complicado problema prende hoje como d'antes a attenção de todos. Só os governos, longe de o estudar, nas suas multiplas e complexas causas, se limitam a decretar medidas, pouco mais do que absurdas, sem merito, quando não especulam com o proprio mal.

Isto fez o actual ministerio com o celeberrimo decreto dos passaportes, tão absurdo, tão prejudicial á economia do paiz, que cahiu em desuso perante os ataques e a troça da imprensa; e por ultimo com a criação da policia repressiva da emigração, que apenas serviu para distribuir logares rendosos aos afilhados politicos.

Ninguem admite a sério que a policia repressiva sirva para alguma coisa. Com ella ou sem ella a emigração ha de augmentar, como augmentou constantemente nos ultimos annos. Contudo foram perseguidos muitos engajadores da emigração clandestina: foram presos muitos individuos que pretendiam embarcar com passaportes falsos, e, levados aos tribunaes, ali foram condemnados.

A corrente emigratoria continuou o seu percurso, engrosando cada vez mais.

Logo as causas d'este phenomeno social não estão nem na falta de policia, nem na guerra aos engajadores.

Procurar, pois, a cura da doença no seu lado externo e apparente, sem examinar com o maior cuidado toda a questão, é um absurdo. E' o que os governos têm feito.

Mas não são elles os unicos culpados, manda a verdade que se diga.

Quando a emigração avoluma e principalmente em Lisboa apparece uma leva de desgraçados a embarcar, como se embarca um rebanho de bois, a imprensa indigna-se, barafusta, exige dos ministros remedios promptos e energicos. Reprima-se, mas já —intimam os jornaes. Os ministros receosos da sua popu-

laridade, rabiscam o primeiro decreto, que as circumstancias lhes sugerem, para mostrar a sua boa vontade. D'ahi sae a asneira, tantas vezes repetida, quantas os governos teem providenciado ácerca da emigração.

Este ministerio foi um pouco mais longe. Com o facto, que constitue uma calamidade publica explorou em favor dos seus correligionarios. Precisamente como se para acudir a um incendio nomeasse commandantes honorarios dos bombeiros, politicos com grossas prebendas, pagas pelo thesouro publico.

Com a emigração os outros ministerios fizeram uma especulação politica: este um arranjo vergonhoso. Esta é a differença.

Inquirindo das causas, que influem na emigração, duas saltam logo á vista.

E' a primeira e a mais importante a difficuldade com que uma grande parte do povo luta para viver; porque os generos necessarios para a sua alimentação subiram, encareceram, porque as contribuições se tornaram mais onerosas, e o trabalho não é remunerado na mesma proporção. Além d'isso o pequeno proprietario viu desaparecer todo o seu rendimento, ficando reduzido á pobreza, como succedeu com os lavradores do vinho nas nossas melhores regiões; ou minguaresse-lhe muito os rendimentos como os lavradores do milho, que aproveitavam os pastos para a engorda do gado de exportação, que hoje quasi não existe.

Reduzidos por esta fórma os lucros dos proprietarios e lavradores, desapareceu quasi por completo nos pequenos centros o trabalho bem remunerado, e d'ahi resultou a difficuldade de viver.

N'estas circumstancias a emigração é um facto necessario. Impedil-a é um erro, porque só pela emigração se restabelece o justo equilibrio entre a produção da terra e o consumo dos seus habitantes. A emigração é um correctivo da lei de Malhus.

E' verdade que os emigran-

tes constituem por si só uma grande riqueza. Sim, mas para o paiz onde vão levar o seu trabalho honrado e intelligente e que tem area e força para o receber e gratificar dignamente, como para nós está uma parte do Brazil. Mas não para o paiz onde ha braços superabundantes, porque não podendo sustentar os que crescem além das necessidades, teriam de sustentar pela caridade publica os excedentes, sob pena de soffrer a revolução da fome e da anarchia.

E' a segunda a illusão — que faz ver no paiz para onde se emigra, um El-dorado de dinheiro, um manancial de riquezas, bastando lá chegar para as colher.

A primeira causa não se combate tão facilmente como a muitos se afigura. Não é com um decreto ou dentro d'um anno, que se podem restabelecer as condições economicas d'um paiz para elle poder reter os seus habitantes quasi na totalidade; mas mesmo que assim fosse, a população cresceria tanto apoz o seu desenvolvimento que dentro em poucos annos a corrente emigratoria começaria.

Mas como remedio á actual imponha-se o desenvolvimento da riqueza do paiz, a sua reconstituição agricola. E esta póde fazer-se?

Da sua parte os governos teem feito alguma coisa. Os caminhos de ferro quasi fazem circular os productos de todas as regiões do paiz. Estradas ligam as principaes povoações e mesmo as pequenas.

Só os tractados de commercio teem sido um desastre, mas esses independentes da acção dos ministros.

Esmagam a nossa agricultura as contribuições pesadissimas que a oneram directamente e ainda mais as indirectas. Baixal-as seria um grande beneficio; mas d'onde viria ao Estado o dinheiro para satisfazer aos seus compromissos?

Falta, pois, o desenvolvimento agricola pela iniciativa parti-

cular. Esta ha de fazer-se pouco e pouco. N'um paiz pobre como o nosso, quando o proprietario lucha com difficuldades, difficil lhe será augmentar muito a sua cultura.

Remedio contra a segunda causa ha de ser a volta de tantos desgraçados, que chegam ao paiz natal na mais profunda miséria.

Apezar d'isto para nós é opinião assente que a emigração não se póde reprimir, nunca se reprimirá, embora se empreguem as medidas mais oppressivas, mais vexatorias, porque é um facto natural, necessario — uma resultante emfim da offerta e procura do trabalho e da luta pela existencia.

Nos tempos antigos reprimia-se com a pena de morte a sahida do ouro; e contudo elle sahia.

Pesca

Um edital da capitania do porto d'Aveiro prohibe a pesca durante a noite, marcando as quatro horas da manhã para se poderem lançar á agua os barcos.

Esta medida é deveras acertada e evita muitos perigos, que resultavam d'antes de *deitar* os barcos de noite e de vespóra á *fateixa*.

Em virtude d'este edital as companhas da costa do Furadouro romperam um tratado estabelecido desde o anno passado e que consistia em lançar os barcos ao mar vez á vez, de fórma que n'um dia começava a trabalhar uma das companhas, no dia immediato seguia outra e assim por deante.

— A pesca foi pouco productiva durante a semana, apesar do muito trabalho por causa das rijas nortadas. Os lanços foram de *boqueirão*, que, á falta de outro pescado, se remetteram para o Douro.

Senhor da Piedade

Uma commissão de cavalheiros da nossa villa, no numero dos quaes se encontram os nos-

sos sympathicos e dedicados amigos, srs. Manoel Martins de Oliveira Vaz, João da Silva Carrelhas, Antonio da Silva Carrelhas, resolveram reedificar a capella velha do Senhor da Piedada da costa do Furadouro e festejar a inauguração da mesma capella nos dias 12, 13 e 14 do mez de setembro proximo.

Já no anno passado estes nossos amigos tencionavam reedificar a capella do Furadouro, mas difficuldades se levantaram a tal ponto, que nem sequer poderam começar essa obra.

Esta capella mereceu sempre a devoção da classe piscatoria, apesar de construida a nova capella um pouco mais ao norte.

Rua da Fonte

Já durante a semana começou a ser entregue á camara o material para a construção da calçada da rua da Fonte.

Esta obra, como já dissemos por mais d'uma vez, era de reconhecida necessidade.

Não póde ser mais opportuno o tempo para começar o calcetamento, porque durante o inverno as chuvas e lamas impediriam a construção, além da pouca solidez, que apresentaria.

Administração municipal

Insurja-se o concelho—grita das profundas do Matto Grosso o jornal do Aralla. Tal foi a sua aspiração unica desde que os acontecimentos o atiraram para fóra da camara, onde nunca mais ha-de pôr os pés. Repetir a scena da *bernarda* dos ultimos tempos de João de Castro seria a sua maior gloria, porque então a turba ignara proclamal-o-ia o salvador da patria e das batatas, já que os tempos modernos vão pouco de feição para que o cognominassem o *pae da natureza*.

A guerra de todos os dias e de todos os instantes forjada no Matto Grosso, contra a vereação passada, teve apenas por alvo a conquista da tão ambicionada administração municipal; mas

apenas deu como resultado umas insignificantes syndicancias, que morreram no completo esquecimento e desprezo de todos e uns processos crimes contra cavalheiros, cuja probidade e honradez estavam muito acima das suas reles participações em que o Aralla tomou o sympathico papel de denunciante.

Até esse ponto desceu o homem que em tempos se gabava de ter o concelho ás suas ordens.

E' justo que pague com a descida completa os seus longos annos de poderio, nos quaes refulgem como cordões os fusilamentos d'Arada e as lagrimas da infeliz D. Rita. Sim, que o *patrão* d'outros tempos, titulo com que tanto se ufanava o homem, seja conhecido pelo denunciante d'hoje.

Se alguém pensasse em se vingar do Aralla, devia dar-se agora por plenamente satisfeito.

Insurja-se o concelho! Póde o Aralla estar certo de que o concelho apenas se poderá um dia insurgir contra quem foi a origem d'uma familia se dispersar, de cahir quasi na miseria, só para que no logar da sua habitação figure essa obra ridicula, custosa do *Nepturno* de cocras: só se insurgirá um dia contra os heroes dos fusilamentos d'Arada: deveria insurgir-se contra quem reduziu o Furadouro a ter em vez de casas, cloacas de 5 metros, quando o seu desenvolvimento deveria tornar a praia grande e bonita: deveria insurgir-se contra quem sempre se oppoz ao seu progresso com recio de que alguém se salientasse e podesse fazer sombra ao velho *patrão*.

Não se insurge, nunca se insurgirá contra quem sacrifica o seu trabalho, a sua intelligencia e a sua energia em prol de todos. Elle o mostrou n'umas poucas de eleições em que o Aralla com toda a gente, até mesmo aquella que o depôz de chefe, pensando ir á conquista, apanhou successivas derrotas e de tal sorte que lhe mostraram a sua nenhuma força politica.

O concelho que acompanhou o nosso partido, mesmo quando

o visconde de Balsemão, o Mello Freitas e outros jogaram tudo em favor do Aralla, quando um troço de policia ahí perpretou os ataques contra as casas dos nossos amigos, não se insurge contra aquelles mesmo que elege.

Debalde se recorreu a arruaças durante longos periodos, a pasquinadas, a crimes, á compra de pobres eleitores, a dinheiro, a promessas de empregos em futuras camaras. Tudo baldado, tudo. As eleições esmagaram os neo-aralistas.

A illusão desfez-se como fitas de novoeiro batidas pelo vento norte. E o Aralla, que chegou a conceber algumas esperanças e a passejar nos Campos, desanimado, recolheu-se de novo ao Matto Grosso.

A illusoria exploração continua, e, como sempre, sem resultado.

Salta agora á scena a prestação do trabalho, que a actual vereação pensa pôr em pratica no futuro anno.

Já o Aralla vem louvar-se porque no seu tempo se não cobrou semelhante contribuição.

Não ha razão para tanto. Debalde tenta chamar á vida um morto politico. Repouse em paz.

A camara não podia, nem devia deixar de proceder á cobrança da prestação do trabalho, que lhe é imposta pelo Código Administrativo e sobretudo pelas circunstancias. E estas são o decrescimento até a metade do rendimento do imposto do real d'agua, por causa dos incessantes abusos, que os particulares comettem, mettendo vinho em suas casas sem o pagamento do imposto respectivo.

De 12:000\$000 reis que o real rendia passou a pouco mais de 6:000\$000 reis.

A camara tinha pois de optar ou pelos recursos extraordinarios para fazer face ás despesas ordinarias ou pelo aproveitamento d'esta receita que é igual.

O imposto ao real d'agua é vexatorio e iniquo tal como se cobra no nosso concelho. Os pobres pagam enquanto os ricos

com nada concorrem para as despesas camararias.

Era bem que isto continuasse? Não.

Os pobres, os miseraveis consomem o vinho quasi pelo dobro do que custa aos grandes proprietarios, aos grandes lavradores e contudo são estes que gastam as estradas com o seu gado, com os carretos que lhe aproveitam. Justo é, pois, que quanto mais beneficios tirarem da viação, mais para ella paguem.

A contribuição do trabalho sobrecarrega mais os ricos que os pobres, porque cada um paga em proporção do aproveitamento que tire das estradas do concelho e sómente a estas se destina o resultado da contribuição.

Se a camara lança mão da prestação do trabalho tem apenas por fim tornar mais equitativo o imposto concelhio.

Com esta e com a reforma do imposto do real d'agua, obtém um menor agravamento do imposto sobre o vinho e carnes, porque desce a taxa e torna-o mais geral porque o estende aos ricos.

De fórma que a gritaria feita pelo Aralla no seu jornal, com rasgados elogios á sua administração, só reverte em beneficio da actual vereação, que está pouco disposta a importar-se com o que o Aralla e os seus ex-correligionarios pensam a tal respeito.

Debalde começou a fazer gatinhanhas com o proposito de lançar a discordia entre os nossos correligionarios. Enganou-se. Por cá não ha quem pense em representar scenas identicas ás do enterro e da deposição do chefe.

Chegada

Chegou no domingo passado a esta villa, de regresso de Lisboa, o ex.^{mo} sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, acompanhado de sua ex.^{ma} familia.

Suas ex.^{as} partiram já para a sua casa da praia do Furadouro.

In illo tempore...

Não ha a menor duvida de que durante a vereação passada se gastou bastante dinheiro com os doentes do hospital, que estava quasi sempre cheio.

No tempo do Aralla não succedia assim, porque só lá entravam pouquissimos e para isso era necessario andar por casa d'elle dias e dias.

E' verdade que durante a vereação passada se gastou bastante dinheiro em remedios. Vi-savam as receitas e a conta nos livros todos os medicos — dois progressistas, drs. Cunha e Baptista — dois regeneradores, drs. Silveira e Amaral.

No tempo do Aralla não, porque nenhum pobre encontrava allivio aos seus padecimentos. Havia de morrer sem que recebesse o auxilio da camara.

Entretanto na casa do Hospital havia uma costureira.

— Em 1885 houve desordens politicas em que figuraram progressistas e que por ellas tiveram de responder nos tribunaes.

Mas *in illo tempore* as desordens e violencias eleitoraes, sem que nada as justificam foram innumeradas. As desordens do entrudo juncto ao Paço, as desordens d'Arada que tiveram como consequencia os fuzilamentos: a eleição dos riiões e tantas outras em que os progressistas nem sequer chegaram ás urnas.

E depois d'isso — as desordens no dia anterior á ante-penultima eleição. O escalamento da igreja matriz com os bandos armados. A desordem na Praça publica. O metralhar das casas dos nossos correligionarios.

E tudo isto foram scenas peores, muito peores do que a de Midões.

— Quando em 1885 houve as desordens um unico homem dos aralistas se metten em casa, enquanto os outros andavam pelas ruas. Foi o Aralla.

Lá se metten e lá está ainda, apparecendo só, como os *noitibós*, um pouco de noite, e só até ao largo dos Campos, mas de raro em raro, pelas quatro festas do anno.

Entre nós

Tem-se encontrado em a nossa villa o ex.^{mo} sr. dr. Manoel Amador Valente, nosso amigo e collega e muito digno sub-delegado n'esta comarca.

Do Pará

Chegou no comboyo-correio da manhã, de domingo passado, a esta villa, vindo da cidade do Pará, o sr. Antonio da Silva Carrelhas, acompanhado de sua esposa, irmão do nosso dedicado amigo, sr. João da Silva Carrelhas, acreditado negociante da nossa praça.

S. Domingos

Realisa-se hoje, no logar do Sobral, a festividade de S. Domingos, havendo missa a grande instrumental, sermão, procição e de tarde arraial.

Hontem á noite houve no mesmo logar vistosa illuminação, bastante fogo do ar e balões. Tocou a philarmonica «Ovarense».

Exames

Fez ha dias exame de latim, mathematica e physica, no lyceu de Braga, ficando em todos distincto, o intelligente estudante, Francisco Gomes Pereira Coentro, dedicado filho do nosso amigo, sr. Antonio Gomes Pereira Coentro.

Tambem fizeram ultimamente exame no lyceu d'Aveiro, ficando approvados, os intelligentes estudantes, Mario Cunha, filho do nosso distincto amigo, ex.^{mo} sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa; José A. do Amaral, filho do sr. dr. José Duarte Pereira do Amaral; Felisberto Lagoucha, filho do nosso amigo, sr. Joaquim Antonio Lagoucha; João Nunes da Silva Junior, filho do sr. João Nunes da Silva, acreditado commerciante

FOLHETIM

CARNALIDADE

I

N'um rochedo que, mirando um abysmo, parecia contorcer-se n'uma ancia de revolta, como se alguém tentasse despenhal-o, erguia-se phantastico, colorindo o espaço, um castello de torres sangrentas de marmore vermelho. Uma donzella, estiola ali, na abstinencia da carne, a sua mocidade esfaimada de beijos, se-quirosa de caricias.

Não abstinencia angelical de

monge para quem a carne nem mesmo existe; mas uma abstinencia forcada, imposta pelo duro castellão seu pae, que, partindo á guerra, a deixára bem guardada sob a vigilancia d'uma velha aia — monstro de castidade talhado em marmore que nunca teve um extasi voluptuoso, nem amaciou jámais a pelle na maciez d'outra pelle.

Nos primeiros tempos a donzella achou ampla a cerca do castello e viveu ditosa na inconsciencia das almas simples, mas não tendo a quem contemplar tanto olhou para si, a desgraçada! que acabou por achar-se defeituosa, incompleta. Já lhe não basta beijar suas mãos aristocráticas semelhantes a duas petalas de jasmim recortadas por algum bizarro, nem já lhe basta tatear cariciosamente os peitos redondinhos; falta-lhe alguma coisa, e que lhe falta, Ella bem o sabe, mas em vão procura.

Dá voltas á imaginação doentia, phantasiando seres exóticos, mixto d'anjo e d'aborto, que no primeiro momento admira infantilmente, mas que, insatisfeita, abandona logo para idealisar outros, como um poeta que passe toda a vida a fazer versos, rasgando hoje o que escrevera hontem, e rasgando amanhã o que escrevesse hoje. Tem allucinações — a cerca do castello a estreitar-se... estreitar-se até a

triturar-lhe o corpo, e a apertal-a tanto... que! Ella quasi soffoca, como se, por gargantilha ao pescoço trouxesse uma serpente!

A louca!... não descança a procurar dentro de si o que lhe falta, e que lá não existe... faz lembrar um ceguinho que, esquecido da sua desgraça, porfiase em ver-se ao espelho.

Um dia, fatigada de perder-se nos tortuosos beccos da phantasia, atirou-se aos grandes horizontes, desviando de si a vista — ao largo.

Uma estriga de sol entrando por uma fenda da muralha a esboroar-se, magoou-lhe o olhar amortecido. Aquella fenda foi

para Ella a estrelinha dos Reis Magos, e debruçou-se para fóra n'uma ancia do Desconhecido... do que ha tanto procurava pelas nubladas da sua imaginação doentia.

II

Pelas escabrosas collinas, tão escabrosas que parece terem sido lascadas n'um momento de raiva, n'uma violencia de musculos distendendo-se, vae pastoreando um rebanho, que tosa a urze e a flor do tojo, um mancebo esbelto, de rosto trigueiro tostado ao sol, emoldurado n'umas longas, revoltas madeixas á Nazareno.

da praça de Lisboa, e neto do nosso dedicado amigo, sr. Martins d'Oliveira Vaz; Antonio Valente Compadre, affilhado do nosso importante amigo, ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente; João André Boturão, neto do nosso velho amigo, sr. Francisco Russo.

No seminario do Porto fez ha dias exame, ficando approvedo, o intelligente estudante, José Marques da Silva Terra, filho do nosso amigo, sr. Antonio Marques da Silva Terra.

Aos intelligentes estudantes e a suas dedicadas familias os nossos parabens.

Estada

Esteve na segunda-feira, entre nós, regressando no comboyo da noite d'esse mesmo dia, á sua caza de Gaya, o sr. José Augusto de Pinho Valente.

O apparecimento do testamento (?) do Visconde d'Aguieira

Sobre o extraordinario apparecimento do notavel testamento do Visconde de Aguieira, escreve o nosso collega a *Soberania do Povo*, d'Agueda, o seguinte:

O já celebre testamento attribuido ao visconde d'Aguieira occupa todas as atenções. Fala-se em syndicatos a organizar ou já organizados para sustentarem a validade do documento agora apresentado. Diz-se que vae travar-se uma rija campanha e que á frente dos que defendem o testamento está já o sr. conselheiro Dias Ferreira. Para caso tão simples o documento tão válido o patrocínio do illustre advogado de Lisboa seria talvez escusado. Já ouvimos dizer que quem escolhe advogado tamanho para demanda tão facil de ser encaminhada e succedida receja pelo seu direito ou pelo seu interesse.

Ouvimos tambem dizer que os ers. Calheiros, contemplados no testamento, o consideram ver-

dadeiro; mas o legado d'esta familia é quasi insignificante, cerca de 4 a 8 contos de reis. O testamento menciona apenas os bens que o sr. visconde herdou de sua primeira mulher, a sr.^a D. Maria de Mascarenhas, e não fala nos cinco contos de reis que a sr.^a D. Carolina Bandeira, de Torre Deita, deu a seu genro quando o governador civil de Vizeu á frente do regimento 14 veio pôr cerco á casa de Aguieira nos dias 11, 12 e 13 de julho de 1852 para libertar a sr.^a D. Casimira Mascarenhas, que estava escondida n'aquella casa. Ha quem entenda que se fosse o visconde que escrevesse o testamento, a querer restituir á familia de sua primeira mulher o que d'essa familia recebeu, tambem lhe legaria os cinco contos de reis a que sua sogra se obrigou na escriptura de 13 de julho de 1852.

O documento, que uns dizem ser falso e outros porfiam que é verdadeiro, tem um lado sympathico. é restituir a uma digna familia alguma coisa do que era de seus avós. Assim a restituição fosse feita por quem tinha talvez obrigação de a fazer!

O legado ao hospital de Agueda é simplesmente uma miseria. Um amigo nosso, ponderando o caso, affirmava que o visconde de Aguieira nunca deixaria um vintem a um estabelecimento publico da villa, porque elle não gostava d'Agueda, onde recebera desfeitas de correligionarios e adversarios, desfeitas que elle nunca esquecerá. Para modificar a má vontade da gente d'Agueda contra o testamento, 300\$000 reis é uma ninharia. E, depois, continuava o nosso, o testamento desculpa-se pela mesma razão que muitas pessoas desculpam as ladroes de José do Telhado. O José do Telhado roubava aos ricos para distribuir aos pobros. Este testamento rouba o dr. Guilherme Telles, que é rico, para dar ao hospital, que é pobrissimo.

Manifestação em Vigo

Houve ha dias em Vigo uma manifestação contra o monopolio do sal, em que tomaram parte os operarios de todas as fabricas de salga de peixe e de conserva, bem como os pescadores e exportadores de peixe. A manifestação percorreu as principaes ruas da Vigo aos gritos de «Abaixo o monopolio do sal! Viva o sal livre!» Uma commissão de operarios apresentou-se na casa da camara, onde expoz as razões que a impellia a protestar contra o monopolio do sal, dizendo que a approvação do projecto privaria de meios de subsistencia numerosas familias que na Galliza vivem das in-

preceptora passeia as educandas. Chove...

O pastor não voltou, nem voltará enquanto chover, que a sua cabana ergue-se modesta entre giestas lá muito ao longe. Entretanto Ella espera encerrada no castello a enviar cá fóra o pensamento—pomba febril esvoaçando em doidas cabriolas á cata do que ancia...

Espera, e não desespera!... E' que Ella quando tem os olhos baixos, cerrados á luz, divisa o esbelto mancebo de longas, revoltas madeixas á Nazareno, como se, de noite, um pintor (sem ella saber) lhe pintasse dentro das palpebras a imagem

dustrias da pesca e da salga, e que as fabricas terão de fechar ante a competencia da França e Portugal, nações que gozam de tarifas favoraveis para as materias primas que entram em qualquer industria.

A camara municipal de Vigo prometteu apoiar as pretensões dos manifestantes, declarando tambem que o monopolio do sal causaria a ruina da Galliza, destruindo a industria da pesca, a da salga, a de conservas e até a da criação de gado. Parece que em outras povoações do littoral da Galliza se projecta fazer identicas manifestações de protesto, a fim de que o projecto do monopolio do sal não chegue a ser lei. N'uma das bases do monopolio, fica prohibida a entrada em Hespanha de sal estrangeiro.

Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:

Transporte... 9\$500

ANNUNCIOS

Prevenção

Tendo fallecido José Soares Pastor, de São Miguel, da villa de Ovar, e sendo-me devedor da quantia de 438\$500 reis por uma letra, previno todas as pessoas que, algum contracto tenham de fazer com os herdeiros, não o fizerem sem tão pouco mostrarem a mencionada divida paga.

Aveiro, 2 de agosto de 1896.

Manoel de Sousa Lopes.

Venda de moinhos

Vende-se um moinho em boas condições com 3 rodas, sito nos Pelames, ao pé das Aguas Ferreas, d'esta villa.

Quem o pretender pôde dirigir-se a Virginia da Silva, nos mesmos moinhos.

Vende-se

Uma machina propria para sapateiro ou tamanqueiro em bom uso.

querida.

Pintura a fresco! certamente... porque é sempre tão nitida que até lhe divisa a barba penugente e virgem—linho macio que ella quizera incendiar com beijos.

Sol...

Esperança subiu á fenda da muralha a esboçar-se. Já lá está o pastor conduzindo o rebanho como o bordão nodoso. Os olhares encontram-se. Ella tem um arrepiolubrico, sente o sangue escalear-lhe; tem um estonteamento, um desejo—roçar o corpo pelo corpo d'elle, friccionando-se com furia até fazerem labaredas, como duas pe-

Para tractar, na rua do Seixal n.º 46—Ovar.

ANNUNCIO

1.ª publicação

No dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vae pela terceira vez á praça e por todo o preço, uma morada de cazas altas sita no largo da Poça, d'esta villa, que se compõe de casa alta e loja em baixo, entrada para a alta, salla com dois quartos, entrada para o mirante, uma salleta com tres quartos, cosinha e varanda para o poço e saguão, que tudo parte do norte com a rua publica, do sul com a rua Nova, e em parte com as cazas baixas do mesmo casal, do nascente com estas mesmas casas e com Joanna Saboga, e do poente com o largo da Poça, a qual foi avaliada em 1:000\$000 reis —e isto na carta precatoria vinda do Juizo de Direito da comarca de Aveiro, e extrahida do inventario de menores a que se procede por obito de Antonio José Lopes e mulher, que foram da mesma cidade.

Ovar, 4 de Agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, na execução hypothecaria que o commenda-

derneiras, labaredas que hão de purificar-los, consumindo-os a ambos enleados n'um delirio voluptuoso. E allucinada lança-se no espaço vindo espedaçar-se n'um rochedo de granito, mosqueado agora de escarlata, como o chão d'uma cathedra em que o padre em vez d'agua benta molhasse o hyssopo em sangue.

Tão formosa era, que o pastor n'um deslumbamento saciou no seu corpo ainda quente as viboras da Luxuria! E Ella, a sensual, esfaimada de beijos, sequiosa de caricias, teve ainda uma contorsão lubrica!...

A carne devia ter ficado satisfeita.

dor Luiz Ferreira Brandão d'esta villa, move contra Manuel do Rozario e Costa, solteiro, do Cabo da Lavoura, freguezia de Vallega.

Um leira de pinhal, sita no logar da Sorriba, limites de Paçõ, allodial, avaliada em 12\$000 reis.

Uma leira de pinhal, sita nas Baixas de Paçõ, allodial, avaliada em 28\$000 reis, ambas sitas na freguezia de Vallega.

Para dedozirem, querendo os seus direitos—são por este meio citados quaesquer credores incertos do executado.

Ovar, 6 de agosto de 1896

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.



FARINHA PEITORAL FE RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis, idosas, nas que padecem.

MARKET PLACE JAMES

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pe o consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Ao outro dia, quando a encontraram viram que comprimia o peito como se elle ainda affasse, palpitasse... e os seus fuselados dedos comprimindo o peito pareciam as agulhetas de marfim do seu corpo.

Levaram-na... só lá ficou o sangue esparso sobre o granito alvinitente. Amanhã, para quem passar, aquella mancha não representará o drama da carne que ali teve epilogo—apenas um reflexo dos torredões sangrentos de marmore vermelho.

Xandre

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codlgo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.^a-LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)
Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^a
242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estpa todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez
EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.^a rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre	15800
Ultramar, anno	45500
Brazil, moeda forte anno	65000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto